

COLÉGIO SÃO LUÍS

**ENSINO MÉDIO
CURSO DE METODOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Giulianna Navajas Garcia Pança

**PADRÕES DE BELEZA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS:
a exposição prematura aos jovens.**

**São Paulo
2025**

Giulianna Navajas Garcia Pança

**PADRÕES DE BELEZA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS:
A exposição prematura aos jovens.**

Artigo apresentado como requisito de aprovação em
“Metodologia de Iniciação Científica”,
na 2ª série do EM do Colégio São Luís

Orientadora: Profa. Dra. Dayse Mara Ramos da Silva

São Paulo
2025

A todos os jovens que estão expostos as pressões estéticas, através das mídias ou no convívio social. Também, aqueles que, ainda na menoridade, cogitam realizar intervenções estéticas. Que este TCC possa contribuir para reflexões mais críticas e conscientes sobre a valorização da aparência e da individualidade.

AGRADECIMENTO

Concluir este trabalho demandou muito esforço, foi uma jornada repleta de desafios, aprendizados e crescimento. Este TCC representa para além do encerramento de um ciclo acadêmico, a soma de muita força de vontade, apoio e incentivo de pessoas muito especiais.

Primeiramente, gostaria de agradecer fortemente à minha orientadora, Dayse Mara Ramos da Silva, pela dedicação, paciência e orientação ao longo de todo esse trabalho. Seu olhar crítico, experiência, comprometimento e incentivo ao longo desse processo foram fundamentais para que este trabalho tomasse forma. Sem o seu conhecimento e empenho não seria possível a conclusão deste projeto com tanta determinação e curiosidade. Obrigada por me proporcionar a oportunidade de aprender com você.

Ao meu professor de Metodologia da Pesquisa Científica, José Richardson Matiello, que proporcionou muito suporte para o desenvolvimento do TCC. Toda as suas aulas e sua assistência foi fundamental para estruturar esse projeto e colocar as minhas ideias em prática.

À minha família, que sempre me apoiou e acreditou em mim. Pelo amor incondicional, pelas palavras e pelo encorajamento em cada etapa, cada momento de dúvida ou insegurança, não apenas desse trabalho mas de toda a vida. Sem os aprendizados, a educação, paciência e força que recebo diariamente nada disso seria possível. Principalmente aos meus pais e meu irmão mais velho, que sempre serão meus maiores aliados.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nas horas difíceis e comemoraram comigo cada pequena conquista. A amizade, as conversas, os conselhos e até mesmo os momentos de descontração foram essenciais para manter minha sanidade e motivação em todas as etapas. Essencialmente aqueles que estavam realizando seus próprios trabalhos ao longo deste período, e ofereceram compreensão e auxílio para a conclusão do TCC.

***To be yourself in a world
that is constantly trying to make you something else
is the greatest accomplishment.***

– Ralph Waldo Emerson

RESUMO

Neste estudo, propõe-se compreender os impactos da exposição precoce de padrões e intervenções estéticas, bem como as motivações que levam os jovens à submissão a procedimentos, tendo como base o contexto contemporâneo. A análise busca investigar o aumento deste fenômeno na atualidade, como os canais de comunicação influenciam as decisões de adolescentes e os pressionam no quesito estético. A fundamentação teórica se baseou em artigos de profissionais da saúde e relatos de jovens que procuram se moldar aos padrões impostos, sendo complementada pela obra literária de Liv Strömqvist – “Na Sala dos Espelhos”, 2021 – que aborda o início e o crescimento da imposição de padrões sociais. Com efeito, foi possível compreender que as mídias e a sociedade, por meio do convívio, influenciam os jovens a realizarem mudanças comportamentais e na aparência, mesmo sem o claro entendimento das consequências para sua saúde física e mental; e explica análises de diferentes intervenções cirúrgicas, seus objetivos e implicações. Portanto, tais costumes e providências, que afetam principalmente a audiência juvenil (consequentemente mais imatura e leiga), comprometem seus futuros por meio da influência tanto de ideais irreais quanto de gerações anteriores.

Palavras-chave: intervenções; padrões; pressão social; estética; adolescência; aprovação.

ABSTRACT

This study aims to understand the impacts of early exposure to aesthetic standards and interventions, as well as the motivations that lead young people to undergo procedures, based on the contemporary context. The analysis seeks to investigate the rise of this phenomenon today, how communication channels influence adolescents' decisions and pressure them in aesthetic matters. The theoretical foundation was based on articles by health professionals and accounts of young people seeking to conform to imposed standards, complemented by Liv Strömqvist's literary work – "*Na Sala dos Espelhos*", 2021 – which addresses the beginning and growth of the imposition of social standards. Indeed, it was possible to understand that the media and society, through interaction, influence young people to make behavioral and appearance changes, even without a clear understanding of the consequences for their physical and mental health; and explains analyses of different surgical interventions, their objectives and implications. Therefore, such customs and practices, which primarily affect young audiences (consequently more immature and lay), compromise their futures through the influence of both unrealistic ideals and those of previous generations.

Keywords: interventions; standards; social pressure; aesthetics; adolescence; approval.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – gráfico sobre frequência de uso de plataforma digital (2024)	16
Figura 2 – ilustração Livro “Na Sala dos Espelhos”, p. 112 (2021)	19
Figura 3 – Ilustração de Sandra Navarro (2024)	21
Figura 4 – Ilustração de Thiago Lucas (2025)	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência de Vigilância Sanitária

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação

CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil

EWG – Environmental Working Group

NIC – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

PEIM – Procedimento Injetável para Microvaso

SBCP – Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

SBD – Sociedade Brasileira de Dermatologia

SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria

TDC – Transtorno Dismórfico Corporal

TJDFT – Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A EXPOSIÇÃO DE PADRÕES E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS	14
1.1 Introdução dos padrões estéticos na sociedade	14
1.2 Exposição atual dos padrões e procedimentos físicos à sociedade	15
1.3 Tendência de busca por procedimentos estéticos	17
2. A BUSCA INCESSANTE PELA BELEZA	20
2.1 Impactos físicos e mentais desencadeados por padrões estéticos	20
2.2 Os riscos de intervenções na saúde física dos jovens	22
2.2.1 Riscos de cirurgias plásticas	22
2.2.2 Riscos de procedimentos não invasivos	23
2.3 O uso de medicamentos para manutenções estéticas	24
2.4 A adultização e sexualização como consequência de padrões	25
3. VARIEDADES CIRÚRGICAS COM FINS ESTÉTICOS	30
3.1 Classificação de cirurgias plásticas	30
3.1.1 cirurgia reparadora (ou reconstrutiva)	30
3.1.2 cirurgia estética (ou cosmética)	31
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

A exposição precoce a padrões e práticas estéticas tem se tornado um tema cada vez mais discutido, especialmente pelos impactos na autoestima e saúde mental de jovens e adultos. A pressão para atender a ideais de beleza inatingíveis tem levado ao aumento da busca por procedimentos estéticos e cosméticos, inclusive por menores de idade. Isso se relaciona à dificuldade de autoaceitação e ao desejo de validação externa. É importante, portanto, analisar as tendências estéticas, os efeitos das cirurgias plásticas na qualidade de vida e os fatores que influenciam a satisfação com esses procedimentos.

A discussão sobre essa exposição envolve reflexões sobre identidade, consumo e riscos de intervenções sem maturidade suficiente. Compreender essas implicações é essencial para promover debates sobre bem-estar, ética e saúde mental de jovens. A dermatologista Marjorie Uber¹, do Departamento Científico de Dermatologia Pediátrica Brasileira, da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), alerta que o uso precoce de cosméticos pode causar desde irritações até disfunções hormonais, sendo indicado apenas o uso básico de produtos como sabonetes, hidratantes e protetor solar. A busca por aparência ideal reflete a valorização excessiva da estética, que agora se estende do corpo à face.

Padrões de beleza sempre existiram, mas nunca estivemos tão expostos e tão cedo a eles. Meninas a partir dos 5 ou 6 anos já são impactadas, o que pode levá-las a procurar intervenções estéticas cada vez mais precocemente.

Esse movimento tem consequências importantes no psiquismo infantil em vários graus. As meninas passam a ver as marcas naturais como imperfeições, algo que precisa ser corrigido. Isso se transforma na vergonha do próprio corpo, na sensação de que há algo de errado com elas, e pode chegar até a quadros de dismorfia corporal. (GEOKSE, Caroline, 2024).

Na era da tecnologia, é impossível ignorar as influências digitais. O acesso dos jovens à internet é necessário e os expõe às redes sociais, onde diferentes vidas e escolhas são compartilhadas. Isso ajuda a desmistificar a estética e reforça que as

¹ Disponível em: <https://voque.globo.com/beleza/noticia/2024/11/sephora-kids-os-perigos-da-obsessao-de-criancas-por-rituais-e-produtos-de-beleza.ghtml>
Acesso em: 24 fev. De 2025.

decisões sobre o corpo são pessoais, promovendo mais confiança nas escolhas individuais e impactando positivamente a visão da sociedade sobre o tema. No entanto, essa exposição também apresenta padrões irreais e muitas vezes não saudáveis, como modelos extremamente magras, uso de filtros e rotinas exageradas. Uma pesquisa² da Charles Sturt University, realizada em 2024, mostrou que apenas oito minutos diários no TikTok já podem afetar a autoestima. Criadoras adolescentes influenciam seguidores ao compartilhar suas rotinas e procedimentos estéticos, como implantes, rinoplastias e harmonizações. O dado mais preocupante é o aumento de mais de 141% nas cirurgias plásticas em crianças e adolescentes nos últimos dez anos, segundo a SBCP. O Brasil liderou esse ranking em 2016, sendo os procedimentos mais buscados: implantes de silicone, rinoplastia e lipoaspiração. Mesmo os procedimentos menos invasivos, como uso de remédios para emagrecer, não são recomendados para certas idades.

Segundo a escritora Becky Korich, em entrevista para a *Folha de S. Paulo*, 2024, a ideia de que magreza é sinônimo de beleza voltou a ganhar força, enfraquecendo os movimentos de positividade corporal e levando muitas pessoas a recorrerem a drogas injetáveis para emagrecer. O uso de medicamentos como o Ozempic cresceu 1.063% entre 2018 e janeiro de 2024, conforme dados de Lauro Jardim na Globo. Embora indicado para diabetes, o remédio tem sido usado com fins estéticos, apesar dos riscos, como a pancreatite. Em resposta, a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) propôs que medicamentos agonistas de GLP-1, que regulam o apetite e o peso, passem a exigir prescrição e retenção de receita. Com isso, cresceu a busca por alternativas “naturais”, chamadas “Ozempic-like”, como o suplemento vegetal “GLP-1 Daily”, que promete efeitos semelhantes sem necessidade de receita. Contudo, segundo a endocrinologista Deborah Beranger, mesmo essas alternativas naturais exigem comprovação científica e acompanhamento médico, assim como outras intervenções estéticas.

Para entender melhor a busca e os desejos de jovens por intervenções estéticas, é essencial analisar artigos e entrevistas de profissionais da área, como psicólogos, cirurgiões e dermatologistas, além de considerar relatos dos próprios pacientes, seja em redes sociais ou de forma privada. Perfis de menores de idade têm

² Disponível em: <https://vogue.globo.com/beleza/noticia/2024/11/sephora-kids-os-perigos-da-obsessao-de-criancas-por-rituais-e-produtos-de-beleza.ghtml>
Acesso em: 24 fev. 2025.

ganhado destaque nas redes, como TikTok e Instagram, ao compartilharem suas experiências com procedimentos estéticos, influenciando um público ainda mais jovem — exemplos incluem Antonella Braga, Sophia “Careca”, Liz Macedo e Júlia Pimentel. *Influencers* como Duda Rocha e Camila Dal, embora já maiores de idade, também impactam adolescentes. Artigos da revista *Vogue*, escritos por especialistas, trazem tanto incentivos quanto alertas sobre os efeitos negativos desses procedimentos. Além disso, documentos de hospitais e clínicas estéticas oferecem informações técnicas e fundamentadas sobre medicamentos, cirurgias e procedimentos não invasivos, como preenchimentos e harmonizações.

A exposição precoce a padrões de beleza tem se intensificado entre os jovens, tornando-os mais vulneráveis à busca por procedimentos estéticos. Essa influência está diretamente ligada à fase de construção da identidade e à necessidade de aceitação social, o que torna esse público mais suscetível a pressões externas relacionadas à imagem. Além disso, a maneira como os procedimentos são apresentados - muitas vezes romantizados nas redes sociais e pela mídia - reforça expectativas irreais e idealizações sobre o corpo.

Diante disso, torna-se importante refletir sobre a tendência crescente dessas intervenções entre os jovens, os impactos físicos e psicológicos gerados por tais práticas, e como os padrões estéticos são impostos e difundidos atualmente. A combinação entre vulnerabilidade emocional, desejo de pertencimento e exposição constante a modelos idealizados contribui para decisões precipitadas, muitas vezes sem pleno conhecimento dos riscos envolvidos.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender os mecanismos que influenciam a realização de procedimentos estéticos em jovens. Especificamente, busca-se analisar o aumento dessas práticas, seus impactos na construção dos padrões de beleza, as consequências psicológicas associadas e as motivações que levam os jovens a recorrerem a essas intervenções.

As hipóteses levantadas consideram que o aumento dos procedimentos está relacionado à idealização de corpos perfeitos, que as pressões estéticas podem comprometer a saúde mental, e que a satisfação obtida é, muitas vezes, passageira. Além disso, pressupõe-se que muitos jovens desconhecem os reais impactos dessas práticas e que parte deles acaba se arrependendo após realizá-las.

1. A EXPOSIÇÃO DE PADRÕES E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

1.1 – Introdução dos padrões estéticos na sociedade.

O entendimento sobre mídias sociais e imagens corporais é importante para a compreensão do aumento de procedimentos estéticos em adolescentes atualmente. A essa perspectiva, cabem reflexões do filósofo francês René Girard (1923-2015), que propôs a teoria do desejo mimético, na qual os desejos humanos são formados pela imitação do desejo alheio, por não saberem o que desejar, bastando convencer os outros de que algo já está sendo cobiçado por alguém socialmente relevante. De acordo com René, essa situação, de maneira irrestrita, nos faz confiar extremamente em modelos para nos ajudar a direcionar o que queremos ter e/ou ser (STRÖMAQUIST, Liv. 2021, p. 19).

Sobretudo, a teoria apresentada serve como uma possível explicação para a difusão e normalização dos padrões estéticos idealizados socialmente e suas influências em jovens que buscam por intervenções para se adequar a esses modelos. Outrossim, a relação criada com o conceito de “rivalidade mimética” também é pertinente na contextualização de procura por alterações estéticas, e explica que as pessoas criam rivalidade e disputa no momento em que nosso desejo é despertado por outra pessoa. Sendo assim, ao mesmo tempo que imitamos um mediador, também competimos com ele; misturando sentimentos de admiração submissa e rancor. Contudo, paralelamente ao enaltecimento de alguém, há a inferioridade, que leva a busca por exercícios físicos, cirurgias plásticas e compras de cosméticos, roupas e acessórios, para auxiliar a frustração e rancor, segundo Liv Strömaquist, 2021, em sua obra literária “Na sala dos espelhos”, p. 14.

Segundo Girard, 1972, a rivalidade mimética é caracterizada pelo exagero. Logo, os desejos se tornaram robóticos e mecanizados, desencadeando essas orientações a níveis globais e com fardos pesados, assim podendo esclarecer a emergência da anorexia na segunda metade do século XIX.

Da mesma maneira, a autora e historiadora Stephanie Coontz descreve em seu livro “*Marriage: A history*”, 2005, a história e evolução do casamento, que antigamente, no Império Romano, foi um método de conquista de influência e poder político, tornando os aspectos físicos quase irrelevantes. Enquanto na sociedade contemporânea os fatores estéticos influenciam diretamente na busca por um parceiro

e na manutenção de relacionamentos modernos, que não são mais assegurados como eram antes. Acrescentando ainda mais motivos para os jovens se sentirem pressionados a participar tem um ideal, a fim de garantir um futuro.

Vivemos num estado permanente de insegurança. A única coisa a que podemos nos agarrar – nossa segurança contra a solidão – passa a ser a beleza. Quem é muito atraente pode se sentir mais protegido da ameaça de morte metafórica, isto é, o abandono, e ter maior chance de encontrar um novo amor. (STRÖMAQUIST, Liv. 2021, p. 45.)

1.2 – Exposição atual dos padrões e procedimentos físicos à sociedade.

Hoje em dia a busca por um corpo e face modelos é designada as pessoas desde a infância, enraizando a procura pela perfeição até em histórias clássicas, como por exemplo nas princesas da Disney, que são apresentadas para crianças, se tornando um sonho para diversas meninas. Por exemplo a “Branca de Neve”, que apresenta uma madrasta que se compara constantemente com outras mulheres, e é problematizado pela autora de “Na Sala dos Espelhos”:

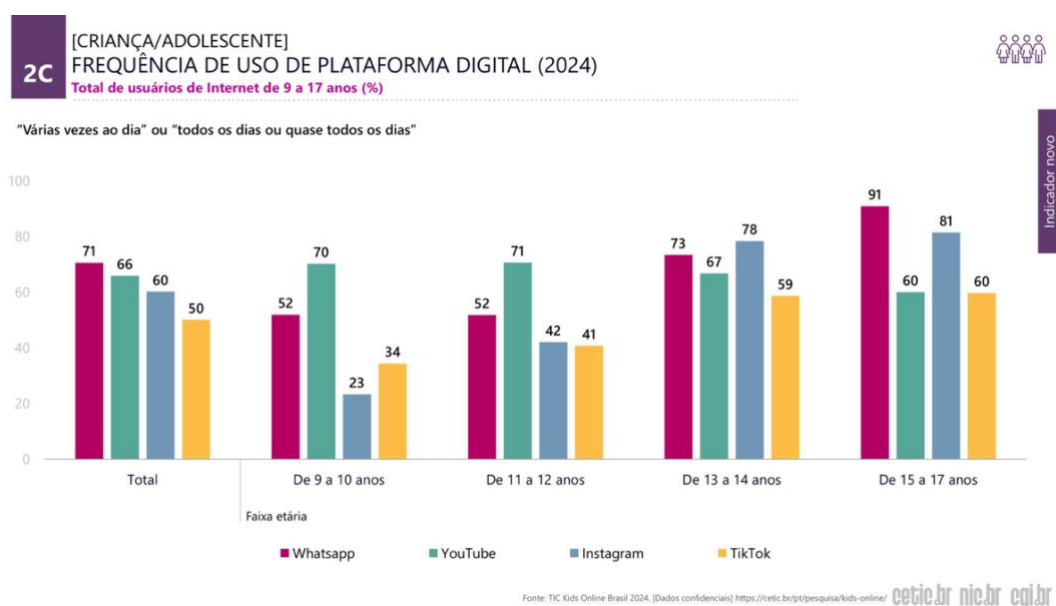
O mais importante era mesmo a beleza. Milhões de pesquisas mostram que mulheres, muito mais do que os homens, são julgadas por sua aparência. Milhões de pesquisas mostram que pessoas bonitas se saem infinitamente melhor na sociedade. (STRÖMAQUIST, Liv. 2021, p. 88)

Ademais, os padrões estéticos são frequentemente expostos ao público por meio das mídias sociais, que promovem ideais de beleza muito mais inalcançáveis e idealizados. Plataformas digitais como Instagram, TikTok e YouTube funcionam junto com as celebridades em aparições públicas e campanhas publicitárias como palco para a exposição de resultados de cirurgias plásticas, intervenções estéticas minimamente invasivos, rotinas de cuidados com a aparência e procedimentos com novas tecnologias, contribuindo para a criação de uma cultura de comparação incessante.

Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil, publicada em parceria da UNESCO (Centro sob os auspícios da UNESCO), CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), NIC (Núcleo de Informação e

Coordenação do Ponto BR) e CGI (Comitê Gestor da Internet no Brasil), em outubro de 2024, 93% da população brasileira entre 9 e 17 anos utilizam a Internet. E esses adolescentes alegam ter acesso a diferentes redes sociais. O que comprova o crescimento do acesso digital entre os jovens dessa faixa etária em comparação com a mesma pesquisa publicada em 2016, que informava que 80% da população de 9 a 17 anos acessava a internet.

Figura 1 – Pesquisa sobre frequência de uso de plataforma digital (2024).



A pressão na busca para atender padrões, muitas vezes irreais, influencia significativamente a percepção de autoimagem dos adolescentes e adultos, gerando um aumento no desejo de adequação da estética divulgada, o que está intimamente ligado a taxa de busca e realização de procedimentos e venda de cosméticos voltados a adultos para menores de idade, por diversas motivações, principalmente relacionadas à saúde mental, autoaceitação e autoestima, quando as pessoas exigem mais do que elas se sentem capazes de oferecer. A investigação das principais tendências dos procedimentos é extremamente necessária, junto aos efeitos das cirurgias plásticas na qualidade de vida e aos fatores de satisfação dos pacientes.

Veículos de notícia nos Estados Unidos já reportavam sobre um fenômeno batizado de "Sephora Kids", termo usado por eles para falar sobre jovens obcecados por produtos de beleza que estavam batendo ponto em varejistas como a Sephora. (ROZAN, Vanessa. 2024)

O acesso intensificado nas redes digitais promove o uso de filtros edições nos conteúdos consumidos, ampliando ainda mais a pressão estética, bem como banaliza os riscos e complexidade dos procedimentos. Isso contribui para a naturalização da busca por uma aparência idealizada, influenciando decisões e comportamentos em busca de um ideal, especialmente entre os mais jovens.

Portanto, as pessoas mais jovens são mais suscetíveis a influências relacionadas à imagem, já que desenvolveram suas identidades já sob pressão social e à intensa exposição a modelos de beleza idealizados na mídia.

Particularmente os adolescentes, por estarem em processo de formação da identidade, ficam mais susceptíveis às influências de modelos físicos idealizados, veiculados pela mídia e pares. Engajam-se, assim, em comportamentos de risco à saúde, visando a atingir a configuração corporal tida como ideal. (STICE, E.; SHAWN, H. E. 2002)

A comparação constante com os outros pode levar a uma baixa autoestima e a uma sensação de inadequação. Então os jovens podem se sentir pressionados a seguir padrões de beleza e comportamentos que são considerados superiores, mas que muitas vezes não se encaixam com a sua realidade. Dessa forma investigando possibilidades de intervenções estéticas, por meio de operações, medicamentos e uso de cosméticos, mesmo sem a conscientização das consequências futuras.

1.3 – Tendência de busca por procedimentos estéticos.

Em matéria para o Jornal da Universidade de São Paulo (USP), identificou-se um aumento de 141% no número de procedimentos estéticos entre jovens de 13 a 18 anos nos últimos 10 anos, dados estes apresentados pela SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica) (LOURENÇO, 2024). Entre os procedimentos mais realizados estão os implantes de silicone, lipoaspiração, otoplastia, redução de mamas e rinoplastia. E segundo o psicólogo Michel Simões³, essa procura por

³ O psicólogo Michel Simões é entrevistado na mesma matéria, disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>
Acesso em 12 jun. de 2025.

intervenções tem ligação direta com o que as pessoas gostariam de ser e o que é exigido na imagem delas para serem consideradas parte da sociedade de forma ajustada.

A insatisfação com a própria imagem vem da infelicidade causada por “dificuldades em se sentir capaz ou insuficiente para lidar com o mundo, a sociedade e a realidade de uma forma geral”. (SIMÕES, Michel. 2024)

Para além das cirurgias plásticas, o número de procedimentos estéticos que visem alterar a aparência física menos invasivos, aumentou em 390% em 2023⁴, segundo apontamentos da SBD (Sociedade Brasileira de Dermatologia). Entre essas intervenções, a prevalência de jovens é de busca por harmonizações faciais (aplicação de toxina botulínica, ou, botox), preenchimentos labiais e de olheiras, tratamentos para acne, limpeza de pele e design de sobrancelhas.

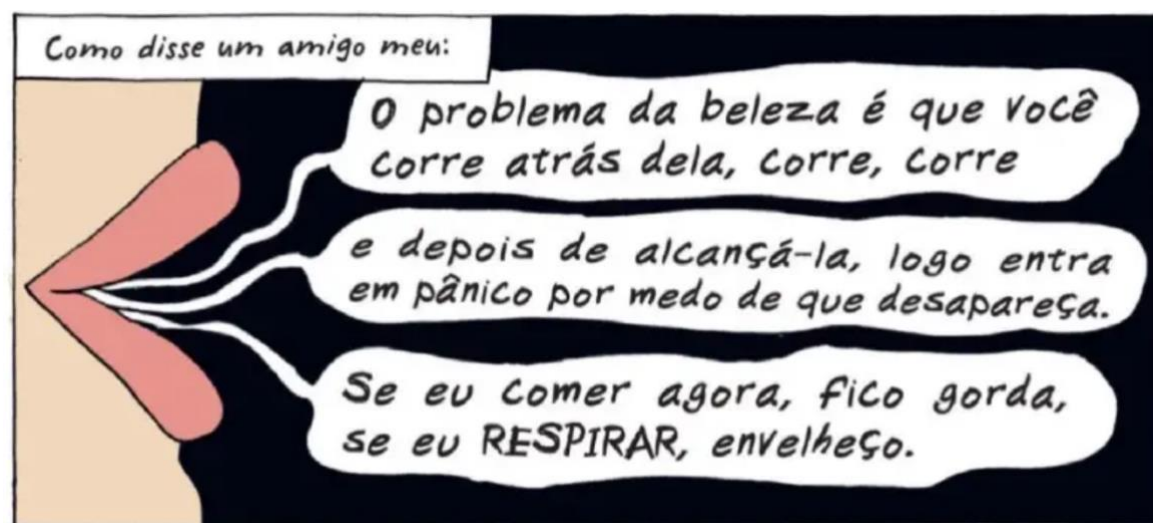
Com a romantização crescente de um padrão estético, as expectativas tendem a se tornar cada vez mais inalcançáveis. Dessa forma exigindo mais procedimentos e esforço dos jovens que buscam por um ideal; alterando detalhes de suas aparências ou correndo riscos de saúde, física e mental, a fim de atingir o que a sociedade impõe na procura pela perfeição. E essas exposições atualmente são mais claras aos jovens, que acessam as mídias e propagandas expostas por todo o mundo.

Um dos aspectos que mais comovem os jovens, quanto a beleza física é sua efemeridade por natureza, característica atribuída a coisas passageiras ou de curto prazo. Ou seja, visto que após chegar em um ideal, os jovens nunca vão parar de procurar por intervenções estéticas, a fim de manter ou melhorar o modelo que já conquistaram.

⁴ Dados publicados pelo Centro Universitário Univel, disponíveis em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/univel/ensino-de-verdade-univel/noticia/2024/11/21/procura-por-procedimentos-esteticos-cresceu-quase-400percent-em-2023.ghtml>

Acesso em 12 jun. de 2025.

Figura 2 – Livro “Na Sala dos Espelhos”.



(STRÖMAQUIST, Liv. P. 112, 2021)

A imagem apresenta uma das problematizações realizadas pela autora, Liv Strömaquist, na obra. Representando o pensamento comum quanto a efemeridade da estética.

Por isso temos dificuldade de enfrentar, ou mesmo, compreender, fenômenos como a beleza. A beleza física atinge o pico na juventude, e a certa altura começa a decair inexoravelmente. Estamos condenados a perdê-la. (STRÖMAQUIST, Liv. 2021, p. 113)

O movimento de percepção da efemeridade da perfeição explica o aumento extensivo de cirurgias preventivas e reparadoras, realizadas majoritariamente em jovens. Cabem as mesmas perspectivas e reflexões para a compreensão do aumento geral de procedimentos estéticos, e do motivo de as tendências serem crescentes.

Em suma, a idealização está cada vez mais enraizada e inatingível, e se tornou um fenômeno constante da sociedade. E as intervenções estéticas são, em sua maioria, realizadas com o objetivo de conquistar esses padrões e prevenção de problemas com a autoimagem de adolescentes, que em muitos casos já sofreram com isso - seja por meio da comparação ou até mesmo casos de *bullying*.

2. A BUSCA INCESSANTE PELA BELEZA.

2.1 – Impactos físicos e mentais desencadeados por padrões estéticos.

O sentimento de não pertencer aos padrões esperados socialmente origina, em diversos casos, uma necessidade de mudanças estéticas, motivadas por demandas sociais e não apenas por objetivos pessoais. A busca pelo pertencimento dá início a um processo de insatisfação com a própria imagem, levando à realização de intervenções por pressão pública.

Os jovens não procuram as cirurgias plásticas somente devido à preocupação estética; sofrimentos emocionais agravados por restrições sociais autoimpostas podem justificar correção cirúrgica. (COLTO, Pedro. 2024)

Com base em dados da OMS⁵ (Organização Mundial da Saúde), disponíveis desde 2012, a definição de ‘qualidade de vida’ é: percepção de um indivíduo sobre sua posição na vida, dentro do contexto cultural, valores e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Também contempla a influência da saúde física e psicológica, independência e relações sociais. Segundo o cirurgião plástico Pedro Colto, em matéria para o Jornal da USP, atualizada em 2024⁶, a ausência de cuidados com a aparência pode levar ao constrangimento e à restrição do convívio social, provocando vulnerabilidade nas pessoas, principalmente naquelas mais suscetíveis ao *bullying*, bem como à redução de autoestima, impactando diretamente na qualidade de vida delas.

Para além da baixa autoestima, a imposição de padrões físicos e julgamentos é capaz de prover diferentes transtornos psicológicos, desencadeando até problemas de saúde física a partir dos mesmos. Como transtornos alimentares⁷, compulsivos e restritivos, a partir de comportamentos alimentares prejudiciais – podem levar ao desenvolvimento de anorexia e bulimia; TDC (transtorno dismórfico corporal), na

⁵ Dados da OMS disponíveis em:

https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/77932/WHO_HIS_HSI_Rev.2012.03_eng.pdf?sequence=1
Acesso em 19 ago. de 2025.

⁶ Matéria publicada no Jornal da USP, disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>
Acesso em 19 ago. de 2025.

⁷ Matéria publicada na revista *El País Semanal*, disponível em: https://elpais.com/eps/2024-09-05/la-tiranía-de-una-belleza-inalcanzable.html?utm_source
Acesso em 19 ago. de 2025.

busca por uma aparência idealizada caracterizada por uma preocupação obsessiva com falhas na própria aparência – vigorexia; ansiedade e depressão, que podem causar isolamento, sentimentos de culpa e inadequação, crises e automutilação em casos mais severos (SOUZA SM e SILVIA CCZ, 2016)⁸

Figura 3 – Ilustração de Sandra Navarro



(NAVARRO, Sandra. 2025)

A ilustração para a revista “*El País Semanal*” sobre a influência dos objetivos de beleza irreais nas mídias sociais e a pressão na imagem corporal e autoestima, faz crítica as intervenções estéticas e pressões sociais sobre o ideal de beleza. E como isso “persegue” as mulheres ao longo de suas vidas.

As abordagens sobre o tema têm tomado cada vez mais espaço para discussões nas redes, e uma iniciativa que começou a se popularizar, foi a falta de espelhos em salões de beleza. Para que as clientes não fiquem diante de seus reflexos ao longo do atendimento, a fim de reduzir a ansiedade relacionada à aparência que esses ambientes podem gerar (MAGALHÃES, Sara. 2024)

⁸ Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9930/5929>
Acessado em 12 ago. de 2025.

Para algumas pessoas, a presença constante do espelho pode ser desconfortável, até angustiante, o que tem levado um número crescente de salões a remover os espelhos completamente da experiência. (MAGALHÃES, Sara. 2024)

Além dos distúrbios psicológicos, a exposição de padrões que levam o público infantojuvenil a procurar por intervenções estéticas também traz problemas de saúde físicos diretamente. Cosméticos para a pele, por exemplo, estão associados a alergias, irritações, problemas endocrinológicos e lesão em córnea, devido à delicadeza da pele jovem, que é mais fina e absorve ingredientes fortes com mais facilidade.

Muitos produtos de skin care infantil contêm ingredientes que funcionam como desreguladores endócrinos, substâncias que interferem no sistema hormonal do corpo. Esses desreguladores endócrinos podem causar uma série de problemas endocrinológicos, incluindo a puberdade precoce, distúrbios da tireoide, alterações na função reprodutiva e até mesmo aumento do risco de certos tipos de câncer. (ALENCAR, Debora. 2024)

De acordo com estudos do *Environmental Working Group* (EWG), de 2004⁹, uma rotina de *skincare* comum conta com 12 produtos diários, o que apresenta cerca de 200 substâncias químicas diferentes. Contudo, a probabilidade de irritação, principalmente em uma pele infantil, é extremamente alta.

2.2 – Os riscos de intervenções na saúde física dos jovens.

2.2.1 – Riscos de cirurgias plásticas.

Todo tipo de procedimento estético oferece riscos à saúde física dos pacientes. O corpo mais jovem tende a ter uma recuperação mais rápida, porém até fatores psicológicos podem fragilizar a pessoa. Segundo estudos do diretor clínico e cirurgião plástico dr. Alexandre Kataoka¹⁰, publicados em 2021, para a informação de seus

⁹ Estudo disponível em: <https://rioskinlab.com/blogs/lab-rio/os-maiores-riscos-a-saude-por-tras-dos-cosmeticos-que-voce-usa?srltid=AfmBOooQQfEw8zhiCpImU4aY5uV3F7tsMTwRoMs1kesn1ZgHXhqj54An>
Acesso em 19 ago. de 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.alexandrekataoka.com.br/cirurgia-plastica/cirurgias-plasticas-em-adolescentes-questoes-a-considerar/>
Acesso em 20 ago. de 2025.

pacientes, ao longo da recuperação de cirurgias plásticas, os principais perigos são infecções da cicatriz, rejeição de próteses, trombose e risco de morte.

Com base em dados da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, divulgados em 2023 por agentes da SBCP, as ameaças durante a operação são múltiplas, entre elas: paradas cardíacas, perfuração de vísceras e vasos sanguíneos, choque hemorrágico (quando o corpo começa a “falhar” devido à elevada perda de sangue), embolia pulmonar (uma ou mais artérias pulmonares bloqueadas por coágulos sanguíneos) ou gordurosa (interrupção do fornecimento de sangue por glóbulos de gordura em vasos sanguíneos), choque anafilático (reação alérgica grave), choque hipovolêmico (hemorragia em que se perde muito sangue). Além das inseguranças durante a realização de cirurgias plásticas, também há possibilidades de danos irreversíveis, como resultados desarmônicos e/ou antiestéticos.

2.2.2 – Riscos de procedimentos não invasivos.

As intervenções físicas não invasivas têm se tornado cada vez mais cotidianas na vida de jovens e adolescentes. Técnicas preventivas e anti-*aging*, como rejuvenescimento facial (para rugas, inclusive obtidas em cirurgias plásticas), lasers, jato de plasma, ozonioterapia (acne, estrias, flacidez, gordura, celulite etc.), criolipólise (para redução de tecido gorduroso). (BARROS, Larissa; LOPES, Francicero; PAULA, Christiane. 2023).

Alguns dos procedimentos mais procurados não invasivos habilitados ao profissional esteticista efetuar são: limpeza de pele, drenagem linfática, bambuterapia, massagens com óleos essenciais, pré e pós-operatório. Já os invasivos incluem o microagulhamento, hidrolipoclasia não aspirativa, procedimento injetável para microvaso (PEIM) e outros. Em busca de reverter ou melhorar esta disfunção estética existe uma gama de equipamentos e terapias disponíveis (Vieira, 2018). (BARROS, Larissa; LOPES, Francicero; PAULA, Christiane. 2023).

Mesmo diante de práticas não invasivas, os riscos permanecem presentes. O mesmo artigo da *Research, Society and Development*, citado, evidencia, por exemplo, a necessidade de atenção à oclusão arterial durante preenchimentos. Contudo, é preciso extremo conhecimento por parte do profissional e do paciente sobre não apenas os músculos, mas também sobre o sistema arterial.

Sobretudo, é extremamente importante pontuar a duração de procedimentos não invasivos. Preenchimentos faciais costumam ser irreversíveis, porém saem com o tempo, em média demoram entre 6 e 20 meses, dependendo do produto aplicado e da área. Já intervenções cirúrgicas são permanentes, e dependem de outras operações para alterar os resultados, o que deve ser apresentado e estudado pelos pacientes que desejam realizar, principalmente jovens, que não têm clareza do que vão preferir futuramente, visando evitar, um pouco, a chance de arrependimento após a modificação corporal.

2.3 – O uso de medicamentos para manutenções estéticas.

Em entrevista para a *Folha de S. Paulo*, 2024, escritora Becky Korish, esclarece a ideia de que magreza representa beleza, tópico que vem ganhando força novamente nos últimos anos, enfraquecendo os movimentos de autoaceitação:

Se havia alguma consistência no movimento da positividade corporal, hoje ele perdeu todo o seu peso – não resisti ao trocadilho. A perigosa crença de que magreza é sinônimo de beleza voltou com força. (KORISH, Becky. 2024)

Na mesma entrevista, a escritora diz que essa busca por um corpo inalcançável nos faz perder a noção do que realmente significam saúde, beleza e bem-estar. Becky aponta os efeitos colaterais dos medicamentos, que vão além da saúde física, como a percepção distorcida do próprio corpo, que reflete o pretexto da falsa impressão de “autocuidado”, e alega o quanto isso afeta os jovens, principalmente.

Um dos piores efeitos dessa mentalidade é a percepção distorcida do próprio corpo, que afeta principalmente jovens, que são mais vulneráveis a sofrer transtornos alimentares. (KORISH, Becky. 2024)

A nova moda replica acontecimentos dos anos 2000, que romantizam a magreza em nível extremo, levando muitas pessoas a recorrerem a drogas injetáveis para emagrecer.

O uso de medicamentos como o Ozempic cresceu 1.063% entre 2018 e janeiro de 2024, conforme dados de Lauro Jardim, postados em 2024 para a Globo. Embora

indicado para diabetes, o remédio tem sido usado com fins estéticos, por promover efeitos na perda de peso acelerada, apesar dos riscos, como a pancreatite.

Em resposta, a Anvisa propôs que medicamentos agonistas de GLP-1, que regulam o apetite e o peso, passem a exigir prescrição e retenção de receita. Com isso, cresceu a busca por alternativas “naturais”, chamadas “*Ozempic-like*”, como o suplemento vegetal “GLP-1 *Daily*”, que promete efeitos semelhantes sem necessidade de receita.

Nas redes sociais, produtos como suplementos, vitaminas e fitoterápicos, como o psyllium e a berberina, estão sendo promovidos como substitutos naturais para medicamentos como Ozempic, Wegovy e Mounjaro. A promessa é ambiciosa: replicar os efeitos dos medicamentos GLP-1. No entanto, na prática, esses compostos têm pouco em comum com os remédios. (MAGALHÃES, Sara. 2024)

Entretanto, a nutróloga Marcella Garcez, afirma em entrevista para a Vogue – Globo, em 2024, que não é correto afirmar que psyllium, berberina e compostos fitoterápicos sejam o ‘Ozempic natural’. Os medicamentos originais modulam a insulina, retardando o esvaziamento gástrico, já as “alternativas naturais” auxiliam na saciedade, trânsito intestinal, controle da glicose e sensibilidade à insulina. “Embora ambos possam ajudar no controle glicêmico e na perda de peso, seus efeitos estão longe de replicar os dos medicamentos GLP-1”, diz a nutróloga.

Contudo, a endocrinologista Deborah Beranger complementa, também em entrevista para Vogue, 2024, que mesmo essas alternativas naturais exigem comprovação científica, assim como outras intervenções estéticas. Compostos naturais possuem os efeitos limitados e operam por mecanismos distintos, portanto o acompanhamento médico e respaldo científico são fundamentais.

2.4 – A adultização e sexualização como consequência de padrões.

No contexto atual, a adultização¹¹ e sexualização de jovens (entre crianças e adolescentes) são episódios cada vez mais visíveis, intensificados por padrões

¹¹ No segundo semestre de 2025, o influenciador Felca (Felipe Bressanim Pereira) denunciou perfis de diversos influenciadores que promoviam conteúdos adultos a crianças (adultização). Sua denúncia

estéticos irreais e disseminados pela mídia em redes sociais. Padrões, muitas vezes baseados na hipervalorização da aparência e no apelo sexual precoce, promovem uma distorção da infância, fazendo com que percam etapas importantes para o desenvolvimento, ao incentivar comportamentos, atitudes e até roupas associadas a adultos. Como consequência, ocorrem impactos psicológicos, emocionais e sociais, que passam a ser vistos e se reconhecer priorizando a aparência no lugar da identidade e maturidade, que está em formação.

A sexualização acontece por meio de atitudes e características que promovem uma visão principalmente sob a perspectiva sexual, de maneira inadequada e/ou precoce. De acordo com o psicólogo Reginaldo Torres, em artigo para o Tribunal da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, disponibilizado em 2025¹², a definição de sexualização infantil é a imposição externa de sexualidade para crianças e adolescentes, geralmente por adultos, o que acontece a partir da hipervalorização da aparência ou da indução a comportamentos sexualizados. Já a adultização consiste no tratamento das crianças e adolescentes, levados a agir como adultos, antes de estarem preparados para isso, por responsabilidades e exposição a padrões e conteúdos incompatíveis com a idade. Ambas ocorrem tanto no ambiente familiar quanto na sociedade e espaços digitais.

A adultização de crianças e adolescentes compromete o desenvolvimento integral desses indivíduos. A exposição precoce a conteúdos sexualizados também pode levar a baixa autoestima, a distorção da autoimagem, ansiedade, depressão e transtornos de humor. (AML. 2025)

Segundo a socióloga Eva Illouz, esse fenômeno se intensificou ao longo da década de 1970, em que o capitalismo foi forçado a se reinventar devido ao mercado saturado. Promovendo e legitimando a sexualização do corpo feminino e, mais tarde, dos homens, a fim de expandir o sistema exigindo das pessoas uma encenação de si mesmas e oferecendo opções para criar um ambiente 'sexy' (atraente e desejável).

desencadeou debates públicos sobre o tema e fez o Congresso Nacional votar em um projeto de lei contra esse crime.

O foco deste trabalho não é esse tema, mas é possível aprofundá-lo em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202508/contradadultizacao-projeto-para-proteger-criancas-e-adolescentes-no-ambiente-digital-vai-a-sancao-de-lula>

¹² Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2025/agosto/adultizacao-infantil-como-reconhecer-prevenir-e-proteger-criancas-e-adolescentes>

Acesso em: 22 set. de 2025.

Essa mudança criou uma forma de *status* para a sexualidade, se assemelhando a uma competência (STRÖMAQUIST, Liv. 2021. P. 47, 49).

Essa mudança também significou que ter uma boa aparência ou ser capaz de se apresentar como sexualmente atraente se tornou mais importante do que antes. Portanto, a aptidão de conscientemente usar diversos marcadores físicos, linguísticos e visuais no intuito de provocar desejo sexual tornou-se uma habilidade importante. (STRÖMAQUIST, Liv. 2021. P 49)

Após a revolução sexual, foi expandida a mentalidade de que é necessário ostentar a beleza e sensualidade para se encaixar em relações sociais e românticas. Isso indicava *status* e valor à pessoa, criando um complexo de inferioridade na comparação com os outros, com os quais convivem, sejam eles amigos ou mídias, que são frequentemente surreais. Isso é feito com auxílio de edições ou, mais grave, a partir de problemas físicos e mentais para atingir aqueles corpos.

De acordo com Luciana Caetano, professora do Instituto de psicologia da USP, em entrevista para o Jornal da USP em 2024, o crescimento das redes sociais torna comum o compartilhamento e consumo infantil voltados para o uso de maquiagem, *skincare* e cosméticos de beleza, o que ressalta no processo de adultização precoce. Essa forma de mudança comportamental quanto a produtos de beleza é benéfica para empresas de *marketing* e cosméticos, porém ignora as consequências à saúde mental e física do público infantojuvenil:

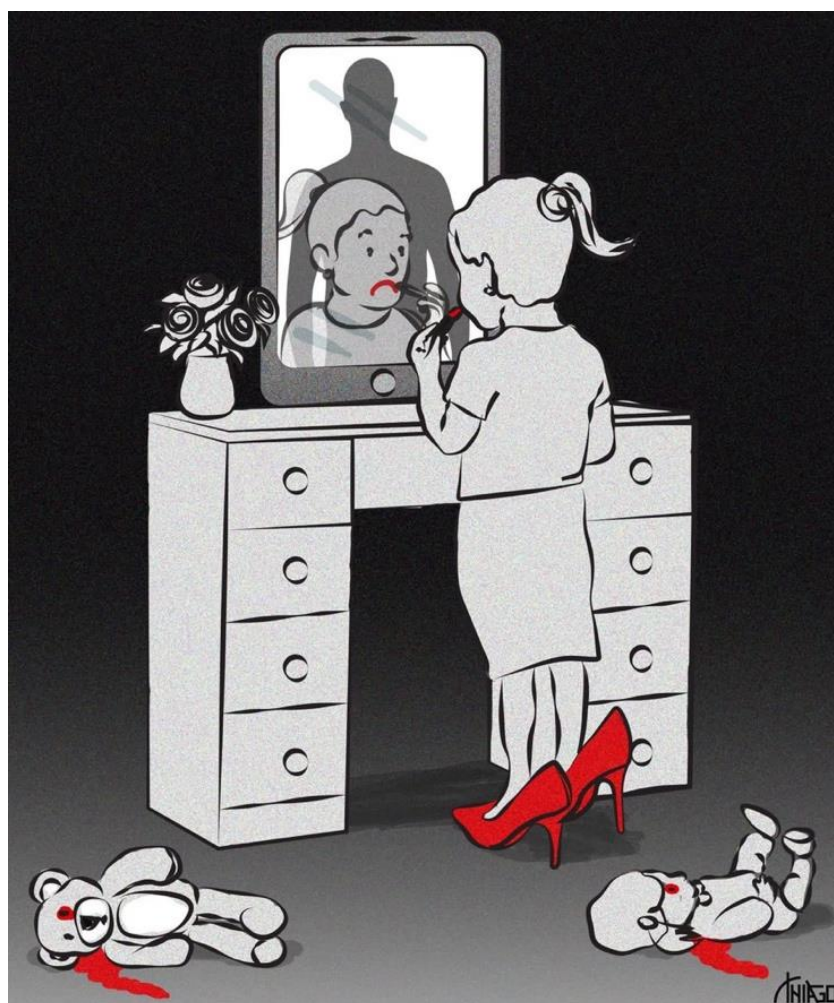
A ampla presença de estratégias de marketing e publicidade veiculadas para o público infantil, o qual ainda não tem o desenvolvimento de uma habilidade de controle inibitório para tomar as decisões mais acertadas. Ela conta que o mercado voltado para as crianças é muito rico e gera bastante lucro, por isso, elas são bombardeadas por propagandas desse nicho e, por muitas vezes, acabam sendo influenciadas. (CAETANO, Luciana; SILVA, Julio. 2024)

Para a mesma entrevista, a docente aponta a necessidade de responsabilidade dos adultos para que as crianças retomem o conceito de infância, construindo valores próprios em ambientes que não tornem propícios estímulos inadequados. Acesso constante a influenciadores, mídias sociais e televisão contribuem negativamente para o desenvolvimento desses jovens, que buscam “copiar” de certa forma aquilo que veem, com apelo erótico e adulto em canais abertos ao público geral.

Contudo, o conceito de rivalidade mimética possibilita a explicação do aumento da sexualização pelos padrões impostos, competindo com outras pessoas sobre a aparência. A exposição desses padrões e conteúdos para o público jovem faz com que criem uma comparação com os criadores, que são majoritariamente mais velhos, portanto, se comportam como adultos, e em busca de se assemelharem com esses “modelos” pessoas mais novas agem dessa mesma maneira, resultando na sexualização, e auxiliando a formação de um olhar adultizado em cima desse público.

Ademais, a necessidade de provar seu valor e sensualidade sendo jovem sucede a exposição corporal socialmente, atraindo olhares mal-intencionados e estimulando outras crianças a seguirem essa conduta. Todavia, aumenta cada vez mais a taxa de sexualização por meio do desejo mimético.

Figura 4 – Ilustração de Thiago Lucas para o Jornal do Commercio.



(LUCAS, Thiago. 2025)

A charge ilustrada por Thiago Lucas, publicada em matéria do Jornal do Commercio, critica a pressão de adultos e mídias sociais sob crianças. Por meio de atitudes, formas de se arrumar e se portar, aos poucos os jovens pulam etapas de extrema relevância para sua formação, como representado na imagem, com os brinquedos na parte inferior.

Com base na análise de Matheus Cosmo, doutorando da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, da série de drama psicológico “Adolescência” dirigida por Philip Barantini, em matéria para o Jornal da USP, a alta exposição pode ser vista como um sintoma de esconder um difícil “vazio abissal” e necessidade de aprovação, esclarecida com a pergunta do personagem principal à psicóloga que lhe visita: “*Do you like me*”?

Em suma, é evidente que a busca incessante pela beleza, impulsionada por padrões estéticos absurdos e constantemente reforçados pelas mídias, causam impactos diversos na saúde física e mental, especialmente entre jovens. As consequências variam entre distúrbios psicológicos e alimentares até riscos corporais de procedimentos, medicamentos e da adultização. Ao legitimar ideias irreais, a sociedade compromete o desenvolvimento de uma geração que, cada vez mais cedo, está pressionada a atingir um ideal de imagem que não condiz com a individualidade, tempo e bem-estar. Assim, tornando urgente promover saúde e equilíbrio no lugar do “parecer”.

3. VARIEDADES CIRÚRGICAS COM FINS ESTÉTICOS.

3.1 – Classificação de cirurgias plásticas.

A procura por harmonizações corporais e faciais cresce a partir da insatisfação ou desejo de se assemelhar a pessoas conhecidas. De acordo com Alan Landecker, cirurgião plástico formado em Cirurgia-Geral no Hospital das Clínicas pela Faculdade de Medicina da USP e em Cirurgia Plástica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em entrevista para a jornalista Simone Lemos (para matéria do Jornal da USP de 2020), muitos jovens buscam por padrões irreais em imagens de redes sociais conquistados a partir de *photoshops* ou maquiagem, contudo, para realização de procedimentos estéticos é necessário um preparo psicológico para lidar com as futuras mudanças físicas.

A fase da adolescência é um período de afirmação: “Ela é marcada, dentre outras mudanças, por uma necessidade muito grande de autoaceitação e ainda muito dependente do julgamento e da aprovação e da aceitação do outro. É um período de muitas mudanças corporais e também é a fase em que se está muito preocupado em como se é visto pelo outro, inclusive em relação à sua aparência”. (LEMOS, Simone. 2020)

Entretanto a principal alternativa para aceitação própria e alheia são as intervenções estéticas, principalmente, cirúrgicas.

As cirurgias plásticas podem ser classificadas em duas principais categorias, com diferentes objetivos. Ambas buscam melhorar a aparência pessoal, com isso a autoestima, saúde mental e qualidade de vida do paciente, porém a partir de motivações diversas.

3.1.1 – Cirurgia reparadora (ou reconstrutiva).

As cirurgias plásticas reparadoras buscam melhorar a autoestima, aparência e função corporal do paciente por meio da correção de deformidades congênitas (de nascença), sequelas de traumas, tumores e outras condições médicas; devolvendo a aparência natural à pessoa. É recomendada por especialistas para corrigir problemas de saúde, ou seja, é geralmente uma necessidade médica e não uma escolha pessoal.

Entre alguns exemplos desses procedimentos estão: reconstrução mamária, correção de pele (removendo tumores, reconstruindo áreas com queloides, cicatrizes

e queimaduras) correção da fissura labiopalatina, reconstrução de membros amputados e remoção de nevos (pintas e sinais cutâneos). Pode utilizar diferentes técnicas como a excisão precoce (ressecção da cicatriz e sutura das bordas), o enxerto de pele (tecido do próprio paciente) e o substituto cutâneo (com pele doada, cultura epitelial e substitutos sintéticos); laser de CO2, criocirurgia (congelamento por nitrogênio líquido), excisão e curetagem. (ZATZ, Rafael. 2021)¹³

Comparado a outras formas de cirurgias plásticas, os riscos desses procedimentos são mínimos, mas podem incluir infecção, sangramentos e reações adversas. Maiores complicações são evitadas com o devido auxílio médico e recuperação (repouso, acompanhamento regular e medicamentos, se necessário). Por serem cirurgias consideradas de necessidade, possui riscos evitáveis muito menores, e não são motivadas exclusivamente por questões sociais, associadas a padrões estéticos.

3.1.2 – Cirurgia estética (ou cosmética).

As cirurgias plásticas estéticas buscam melhorar a aparência física do paciente, sem necessidades médicas. São realizadas frequentemente por motivos pessoais.

Exemplos comuns de cirurgias plásticas “cosméticas” incluem rinoplastia, lipoaspiração, mamoplastia (redutora ou de aumento – com implante de próteses), abdominoplastia, otoplastia, bichectomia, blefaroplastia, ritidoplastia (*lifting* facial) e gluteoplastia. Todas alteram de alguma maneira a forma natural do paciente, podendo promover um resultado satisfatório, aumentando a autoestima e bem-estar da pessoa, ou não saindo como desejado provocando mais insatisfação e necessidade de novos procedimentos para correção.

Essa categoria de plástica é uma consequência dos padrões de beleza, procurada por pessoas que buscam mudar sua aparência para se encaixar em objetivos estéticos impostos pela sociedade ou por si mesmas. Portanto costumam ser feitas desnecessariamente, o que desencadeia riscos que não precisariam ser corridos.

A classe estética das cirurgias plásticas apresenta um aumento considerável no número de procura e realizações, e o Brasil lidera o mundo nesse quesito, segundo o

¹³ Com dados da SBCP, disponível em: <https://drrafaelzatz.com.br/cirurgia-reparadora-o-tratamento-ideal-para-deformidades-e-sequelas-de-traumas/>
Acesso em 26 ago. de 2025.

novo relatório da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) divulgado em setembro de 2025, e citado em reportagem para a *Folha de São Paulo*¹⁴. Como um país tropical, o Brasil valoriza demasiadamente o corpo e a estética, contribuindo para operações plásticas.

Em 2024, o país registrou 3.123.758 procedimentos estéticos – o equivalente a 9% do total global. Desse número, 75% das intervenções foram cirúrgicas (2.354.513) e 25% não cirúrgicas. (BRASÍLIO, Raíssa. 2025)

Entre os procedimentos mais buscados em território nacional estão a lipoaspiração, implante de próteses mamárias, blefaroplastia, abdominoplastia e implante de glúteos; similares as mais procuradas em escala global. A escolha do profissional é fundamental e no quesito qualificação os membros da SBCP estão à frente, Marcelo Chemin Cury, membro titular da SBCP, regente do Capítulo de Cirurgia Órbito-Palpebral da SBCP recomenda indicações de outros especialistas e pacientes, e afirma que a popularidade nas redes sociais não deve ser critério de escolha. (BRASÍLIO, Raíssa. 2025)

O médico cita também que vê um novo padrão na busca rejuvenescimento com a grande exposição em redes sociais e câmeras de celulares. Esse contexto aumenta exigências com a aparência, o que torna essencial alinhar expectativas realistas com o cirurgião antes de qualquer procedimento. (CURY, Marcelo; BRASÍLIO, Raíssa. 2025)

Embora a liderança brasileira no número de procura e realização de cirurgias, os Estados Unidos, com operações como abdominoplastia, implantes mamários e radiofrequência, fica em segundo lugar no ranking mundial, representando cerca de 16% dos procedimentos estéticos do mundo em 2024, segundo matéria da *Folha de São Paulo* de 2025. Seguido pelo Japão, com mais de 1.631.600 procedimentos efetuados¹⁵.

¹⁴Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2025/07/brasil-e-o-pais-que-mais-realiza-cirurgias-plasticas-esteticas-no-mundo.shtml>

Acesso em: 3 set. de 2025.

¹⁵ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2025/07/brasil-e-o-pais-que-mais-realiza-cirurgias-plasticas-esteticas-no-mundo.shtml>

Acesso em: 7 set. de 2025.

Principalmente no contexto contemporâneo, em que tudo acontece com as redes sociais, em nível global, como afirma a psicóloga Rogéria Taragano em entrevista para o Jornal da USP, realizada por Simone Lemos em 2020: há algumas décadas tudo se dava só no contexto da escola, do bairro e da família; hoje em dia, com as redes sociais, isso se dá em um nível global, com retorno imediato.

Ademais, em comparação a outros procedimentos cirúrgicos, as plásticas possuem menores riscos de complicações, mas não são inexistentes. Como qualquer procedimento existem riscos durante a operação e ao longo da recuperação, dependentes dos cuidados do paciente, acompanhamento médico e da correta realização das cirurgias.

Um caso recentemente publicado na *Folha de São Paulo*¹⁶, em julho de 2025, evidencia, por exemplo, a situação de Natália Cavanellas (uma mulher, adulta, sem histórico de doenças preexistentes e com exames que indicavam uma boa saúde), que faleceu durante a realização de uma cirurgia plástica que combinava lipoaspiração, enxerto de glúteos e ajuste de próteses mamárias. O procedimento foi efetuado por um cirurgião especializado em lipo HD e mamoplastia, ele não fazia parte da SBCP. Os médicos suspeitam que embolia gordurosa tenha provocado a morte.

Todavia existem situações em que independentemente dos riscos, essas cirurgias não devem ser realizadas. Conforme apresentado pelo cirurgião plástico Alexandre Kataoka, em 2021¹⁷: quando existe desconfiança quanto à capacidade do cirurgião, o dinheiro para o pós-operatório é limitado (devem considerar os custos de cintas, medicamentos, drenagens e acompanhamento médico com as consultas recomendadas), falta programação no ambiente familiar (é de extrema importância o apoio físico e psicológico, principalmente para jovens recém operados), existem dúvidas sobre os detalhes do procedimento (todas as informações devem ser claras e disponíveis, quanto aos resultados e intercorrências inesperadas, e como resolvê-las), o paciente tem a saúde emocional comprometida; nessas situações não são recomendadas as cirurgias.

¹⁶ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2025/07/empresaria-de-40-anos-morre-durante-cirurgia-plastica-em-sao-paulo.shtml>

Acesso em: 3 set. de 2025.

¹⁷ Disponível em: [https://www.alexandrekataoka.com.br/autoimagem/5-momentos-em-que-voce-nao-deveria-fazer-uma-cirurgia-plastica/#:~:text=3\)%20Falta%20de%20programação%20na,e%20físico%20nos%20primeiros%20dias.](https://www.alexandrekataoka.com.br/autoimagem/5-momentos-em-que-voce-nao-deveria-fazer-uma-cirurgia-plastica/#:~:text=3)%20Falta%20de%20programação%20na,e%20físico%20nos%20primeiros%20dias.)

Acesso em: 27 ago. de 2025.

Algumas situações emocionalmente comprometedoras de pacientes que optam pela cirurgia plástica são: separação conjugal: pacientes acreditam que a cirurgia plástica irá salvar relacionamentos; discussões constantes na família: pacientes que não são apoiados em sua escolha quanto à cirurgia plástica – se esse é o seu caso, talvez este seja o momento de organizar melhor as coisas e se preparar emocionalmente para o procedimento. (KATAOKA, Alexandre. 2021)

Logo, é possível concluir que as cirurgias plásticas, embora agrupadas em uma mesma especialidade da medicina, possuem finalidades variadas na vida dos pacientes. Ambas contribuem significativamente para a autoestima e qualidade de vida, mas exigem avaliação quanto à real necessidade, riscos, preparo físico e emocional, e motivações do paciente.

CONCLUSÃO

O trabalho tem como objetivo compreender os fatores que levam jovens à busca por procedimentos estéticos, analisando suas motivações, impactos físicos e psicológicos e a influência dos padrões de beleza disseminados precocemente. Com base no crescimento expressivo dessas práticas entre menores de idade, associado à pressão estética, ao consumo de conteúdos das mídias e às consequências para a saúde mental e corporal, principalmente que afetam os adolescentes. Para isso, o projeto pesquisa tem metodologias qualitativas e bibliográficas, com fundamento em artigos científicos, entrevistas de profissionais, análises de publicações em redes sociais e relatos de pacientes e membros da área de saúde. Dessa forma, identificando como a idealização de corpos perfeitos e a exposição social contribuem para decisões precipitadas desse público. O TCC busca responder, com base na romantização e análises recentes, as intervenções estéticas em jovens tendem a aumentar ou diminuir nos próximos anos?

O primeiro capítulo (“A exposição de padrões e procedimentos estéticos”) estuda como os ideais de beleza foram construídos e naturalizados socialmente, com a influência da teoria do desejo mimético de René Girard para explicar fatores que levam jovens a buscar intervenções estéticas. Também explora como a cultura midiática e o contato precoce com modelos ideais, desde princesas da Disney (apresentadas ao público infantil) até celebridades e influenciadores digitais (acompanhadas por adolescentes), intensificam os padrões estéticos, entre pessoas que estão em fase de formação da identidade. De acordo com dados de pesquisas recentes o crescimento na realização de procedimentos cirúrgicos e minimamente invasivos entre jovens é muito significativo, e grande parte dos pacientes alegam a influência das redes sociais e valorização da aparência como forma de aceitação social para tomar a decisão. Problematisando também a efemeridade da beleza, que reforça a busca por intervenções, e conclui que a idealização estética se tornou um fenômeno social comum, capaz de afetar as relações sociais e saúde dessa geração.

O segundo capítulo (“A busca incessante pela beleza”) analisa como a pressão estética afeta diretamente a saúde física e o psicológico dos jovens. A comparação com padrões surreais idealizados gera baixa autoestima, bullying, transtornos (como anorexia e bulimia), dismorfia corporal, ansiedade e depressão. Também existem riscos físicos associados as intervenções estéticas, entre cirurgias plásticas, que

podem causar complicações graves (de infecções até risco de morte) e procedimentos menos invasivos, que mesmo sendo de fato mais seguros, muitas vezes resultam em efeitos temporários e contribuem com uma insatisfação corporal. A medicalização no ramo da estética, com medicamentos como o Ozempic, e a popularização de soluções “naturais” sem aprofundamentos embasados científicos também representam a dependência por mudanças rápidas e estéticas, ignorando as consequências à saúde. Outros impactos sociais como a adultização e a sexualização foram analisados, eles fazem com que crianças e adolescentes tenham comportamentos e aparência do “universo adulto”, pulando uma etapa essencial do desenvolvimento na juventude para formação de caráter e identidade.

O terceiro e último capítulo (“Variedades cirúrgicas com fins estéticos”) apresenta a classificação das cirurgias plásticas: reparadoras e estéticas; evidenciando os diferentes objetivos, riscos e impactos. As reparadoras tem recomendações médico, são voltadas a correção de deformidades, cicatrizes, tumores ou queimaduras, devolvendo função e aparência natural do paciente, possuem riscos, porém menores, e com motivação médica, não superficiais e influências. Já as cirurgias estéticas são escolhas pessoais, motivadas por padrões de beleza e pela busca de aceitação social, e/ ou por pressão da sociedade, inclui procedimentos como rinoplastia, lipoaspiração, mamoplastia, entre outros. Esse tipo de intervenção, apesar de contribuir para autoestima e bem-estar, envolve riscos que podem gerar complicações, como exemplificado em casos recentes de óbito em operações no Brasil, (país que lidera mundialmente a realização de procedimentos estéticos). Reforçando que, embora a cirurgia plástica possa melhorar vidas, exige preparo físico, psicológico e financeiro, além de aprofundamento e pesquisas sobre o procedimento desejado e escolha de profissionais qualificados, para que expectativas irreais e contextos emocionais fragilizados não levem a decisões precipitadas.

Dessa forma, esta pesquisa mostrou a importância das reflexões sobre a exposição precoce de crianças e adolescentes aos padrões e consequências de procedimentos cirúrgicos, para incentivar escolhas conscientes, equilibrando a satisfação estética com o cuidado com a saúde física e mental, fortalecendo análises críticas diante da pressão estética. Assim será possível reduzir a vulnerabilidade dos jovens em relação aos padrões inalcançáveis e construir relações mais saudáveis e equilibradas, com a própria imagem e socialmente.

REFERÊNCIAS

ADIB, Luisa. BARBOSA, Alexandre. PITTA, Marcelo. SENNE, Fabio. **‘TIC Kids Online Brasil’**, 2024.

ALENCAR, Débora. **Alerta sobre os perigos da nova moda de Skin Care infantil**. CRM – PB (conselho regional de medicina do estado da Paraíba). 2024.

AML. **Adultização infantil**: como reconhecer, prevenir e proteger crianças e adolescentes. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDF, 2025.

ARESO, Diego. *El País Semanal: la tiranía de una belleza inalcanzable*. P. 14, 2024.

BALENG, G.T. **‘Mimetic desire in Augustine’s Confessiones as a model for natural theology and virtue ethics’**, 2024.

BARROS, Larissa; LOPES, Francicero; PAULA, Christiane. **Procedimentos estéticos invasivos e não invasivos**: riscos e benefícios. *Research, Society and Development*. V. 12 N. 5. 2023.

BASÍLIO, Raíssa. **Brasil é o país que mais realiza cirurgias plásticas estéticas no mundo**. Folha de São Paulo, 2025.

CAETANO, Luciana; SILVA, Julio. **Uso de maquiagens e cosméticos expõe a adultização precoce das crianças**. Jornal da USP, 2024.

COLTO, Pedro. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. Jornal da USP, 2024.

COONTZ, Stephanie. **‘Marriage, a History’**: how love conquered marriage. Viking, 2005.

COSMO, Matheus. **“Adolescência”**: histórico de um fracasso que caminha de geração em geração. Jornal da USP, 2025.

GEOCZE, Caroline. **‘Sephora Kids’**: os perigos da obsessão de crianças e adolescentes por produtos de beleza. Vogue - Globo, 2024.

JARDIM, Lauro. **Ozempic: um aumento de vendas de 1.063% em seis anos**. Globo, 2024.

KATAOKA, Alexandre. **Cirurgias plásticas em adolescentes**: questões a se considerar. 2021.

KATAOKA, Alexandre. **5 momentos em que você não deveria fazer uma cirurgia plástica**. 2021

KORICH, Becky. **Folha: fique dez minutos na farmácia e ouvíra a palavra ozempic**. Folha, 2025.

LEMOS, Simone. **Cresce o número de jovens em busca de procedimentos estéticos**: o desejo de mudança e perfeição ocorre devido a padrões estéticos irreais divulgados nas redes sociais. Jornal da USP, 2020.

LOURENÇO, Tainá. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. Jornal da USP, 2024.

MAGALHÃES, Sara. **Existe Ozempic natural?** A nova obsessão por suplementos "ozempic-like" e o que dizem especialistas. Vogue – Globo, 2024.

MAGALHÃES, Sara. **Saiba por que salões de beleza estão removendo seus espelhos**. Vogue – Globo, 2024.

MedeirosL. P. de; SoutoB. L. C.; FernandesV. L.; TristãoM. L. V.; DiasL. C.; SilvaM. A.; RochaL. C. dos S. O.; NepomucenoB. F. V.; NetoR. S.; Moural. G. S. **Transtorno dismórfico corporal**: relação com os padrões de beleza. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 3, P. e9930, 17 mar. 2022.

ROZAN, Vanessa. **'Sephora Kids'**: os perigos da obsessão de crianças e adolescentes por produtos de beleza. Vogue - Globo, 2024.

SALDANHA, Osvaldo. **Fatores preditivo de complicações em procedimentos da cirurgia plástica** – sugestão de escore de segurança. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica – SciELO. 2023.

SIMÕES, Michel. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. Jornal da USP, 2024.

STICE, E., SHAWN, H. E. *Journal of Psychosomatic Research: Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology*. 2002.

STRÖMAQUIST, Liv. **'Na sala dos espelhos'**: autoimagem em transe ou beleza e autenticidade como mercadoria na era dos likes & outras encenações do eu. Quadrinhos na Cia, 2021.

UBER, Marjorie. **'Sephora Kids'**: os perigos da obsessão de crianças e adolescentes por produtos de beleza. Vogue - Globo, 2024.